



ISSN: 1984-4751

---

## **As TIC na vida acadêmica dos futuros Professores de Educação Física na modalidade EAD**

**Fábio Correia de Rezende<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

Este artigo aborda sobre a agregação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) ao meio educacional a qual influenciou, de forma positiva os meios de interação no processo ensino e aprendizagem, trazendo flexibilidade e agilidade aos processos educacionais na Educação a Distância (EAD). As TIC proporcionam melhoriaa da qualidade de ensino dessa modalidade, possibilitando a sua realização de forma técnica, competente e com qualidade. Assim, este artigo apresenta os resultados de uma revisão sistemática da literatura e um estudo de caso, com a utilização do instrumento questionário com perguntas abertas e fechadas para coleta de dados. A pesquisa foi realizada numa instituição particular que oferece o curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade EAD. Constatou-se durante a pesquisa que o impacto das TIC no curso é extremamente útil e adequado para a região, devido a carência de bibliotecas físicas e instituições públicas que ofertam esse curso na modalidade presencial. Percebeu-se, a partir da análise dos dados coletados que as tecnologias têm uma grande relação com a modalidade de ensino escolhida e com os objetivos do processo educacional. Também foi possível compreender os impactos que essa modalidade de ensino causa na vida dos futuros professores, bem como refletir sobre possibilidades de melhoria da qualidade da educação a distância e também na educação básica.

**Palavras-chave: EAD. TIC. Licenciatura em Educação Física.**

### **1. Introdução**

A Educação a Distância (EAD) ganhou forças nos países em desenvolvimento, representando um meio importante para oportunizar o acesso ao conhecimento e contribuindo

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Computação (UFBA). Licenciado em Computação (UFRA) e Letras (UEMA). Professor na educação básica e superior em Marabá – PA

para a geração de novas oportunidades de educação, bem como para a equidade e o desenvolvimento global, regional e local.

Atualmente, o “novo” modelo interativo de estudo na modalidade a distância, por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) possibilita a integração de vários meios (textos, sons, imagens, vídeos, ferramentas interativas), que realçam a presença constante (virtual) dos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem. De modo amplo, a modalidade de ensino a distância propõe uma visão da educação que contribui para a formação do indivíduo por meio uma pedagogia construtivista e interacionista.

A Internet foi e é um fator primordial para a EAD. De acordo com o relatório Manual do Ensino à Distância no Brasil, realizado em 2012, pela *HSBC Global Research*, até 2022, cerca de 1,2 milhão de alunos devem estar matriculados em cursos privados de EAD — o que corresponderia a 16% do total de matrículas no mercado brasileiro e um crescimento médio anual de 3,8%.

Com base nos dados acima, percebe-se que a cidade de Marabá, local da pesquisa que originou este artigo, está inserida nesse contexto de visão nacional e também mundial. A presente pesquisa busca mostrar a importância da possibilidade de utilizar atividades a distância especialmente para cursos de licenciaturas. Conseqüentemente, após esses alunos formados espera-se uma melhoria na qualidade da educação básica, pois esses futuros profissionais atuarão de forma competente.

Este artigo tem como objetivo descrever os impactos das TIC e das mídias de comunicação na educação a distância no âmbito do processo de ensino e aprendizagem na vida dos alunos que estudam na modalidade EAD. Os alunos escolhidos para participarem da pesquisa deste trabalho são do curso de Licenciatura em Educação Física, de uma instituição que oferta esse curso na modalidade a distância na cidade de Marabá – PA.

## **2. Embasamento Teórico**

De acordo com Rubio e Romero (2005), a incorporação das TIC, o meio educacional enriqueceu de forma surpreendente, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação, destacando-se a Educação a Distância (EAD). Para Kattimani e Naik (2012), novas formas de comunicação vêm surgindo, sob o ponto de vista tecnológico, e a Internet tornou-se uma importante mídia de comunicação no contexto educacional.

Rubio e Romero (2005) destacam sobre a incorporação das TIC na EAD abriu novos rumos e criou espaços de interação, dando flexibilidade e rapidez ao processo ensino-

aprendizagem. De acordo com Santos (2013), as novas ferramentas tecnológicas são recursos que visam a facilitar a aprendizagem e a levar ao conhecimento dos profissionais da educação a maneira adequada de inserir essas novas mídias, desmitificando a ideia de que elas possam alienar o aprendizado dos educandos.

Segundo Moran (2013), as tecnologias digitais móveis provocam mudanças profundas na educação presencial e a distância, uma vez que na presencial desenraizam o conceito de ensino-aprendizagem localizado e temporalizado, observando que é possível aprender de vários lugares ao mesmo tempo, *on* e *offline*, visto que, na educação a distância existe a possibilidade de equilibrar a aprendizagem individual e colaborativa, de modo que se possa aprender de qualquer lugar, em grupo e em rede, ou seja, de forma mais adequada e flexível.

Ainda nesta perspectiva Moran (2013, p. 34) afirma que:

os alunos gostam de professor que os surpreenda, que traga novidades, que varie suas técnicas e métodos de organizar o processo de ensino-aprendizagem. Os próximos passos na educação estarão cada vez mais interligados à mobilidade, flexibilidade e facilidade de uso que os tablets e ipods oferecem a um custo mais reduzido e com soluções mais interessantes, motivadoras e encantadoras.

Na EAD, o processo educacional, muitas das vezes, ocorre de forma *online*. Segundo Khan (2001), as ferramentas necessárias para uma aprendizagem *online* são: institucional, de gerenciamento, tecnológica, pedagógica, ética, de *design*, de interface, de suporte de recursos e de avaliação. É preciso considerar a necessidade de avaliação de impactos, onde cada uma dessas ferramentas precisa ser explorada e utilizada de forma a complementar o papel da educação a distância.

De acordo com Silva (2006), destaca-se na educação a distância o fato de, hoje, a maioria dos estudantes possuírem seu computador pessoal. Assim, as universidades que ofertam cursos nessa modalidade se utilizam do *design* do tipo CMC (*Computer Mediated Communication* ou Comunicação Mediada por Computador).

Além do fácil acesso ao computador, há hoje fortes aliados da EAD, que por um custo menor disponibiliza as mesmas ferramentas para uma boa comunicação educacional. São eles: *smartphones*, *tablets* e outros equipamentos que possibilitam acesso às plataformas, bem como favorecem pesquisas, acesso a vídeos, participação em fóruns e chats, dentre outras atividades que colaboram para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem.

Conforme Dias e Leite (2010),

a utilização de dispositivos móveis na educação criou um novo conceito, o chamado *Mobile Learning* ou *m-Learning*. No Brasil, utiliza-se o termo “aprendizagem com mobilidade”. A mobilidade caracteriza-se pelo uso de

dispositivos móveis que, utilizando-se da convergência tecnológica, disponibiliza comunicação e informação instantânea via texto, imagem, vídeo, além de recursos de gerenciamento, como agenda e notícias, por exemplo. Tudo isso via internet e *web*. Dentre os dispositivos móveis mais conhecidos está o celular. A telefonia móvel permite manter o estudante a distância conectado e em permanente contato com a instituição, podendo acessar os serviços de suportes, receber/enviar materiais e interagir com os colegas e professores (DIAS e LEITE, 2010, p.112).

Neste contexto *Mobile Learning* é tida como uma das ferramentas utilizadas em EAD caracterizada pelo dinamismo e interatividade. Nesse contexto é possível perceber como vantagens: a facilidade de conectividade em qualquer espaço e tempo, a mobilidade e a portabilidade. Como desvantagens, vale ressaltar:

[...] o excesso de informações, sem que o receptor consiga processá-las para uma utilização eficiente; as interações adquirem um nível bastante alto de complexidade, além do impacto na qualidade de vida das pessoas, já que esta tecnologia possibilita a quebra de fronteiras entre a vida pessoal e a vida profissional, fazendo com que estas se interliguem cada vez mais, além da qualidade desse aprendizado, se o m-learning não fica restrito a um nível informacional. (ZANELLA et al. 2007 apud SILVA, OLIVEIRA, BOLFE, 2013, p. 60)

Segundo Fonseca (2013), dois fatores devem ser levados em conta para que o *Mobile Learning* de fato cumpra o seu papel no âmbito educacional: a falta de banda larga suficiente no Brasil e o despreparo dos professores.

Observa-se que as novas tecnologias, quando bem utilizadas, são fortes aliadas à aprendizagem, pois segundo Tajra (2011) “[...] a tecnologia atrai mais atenção dos alunos, além disso, eles ganham mais autonomia, ficam mais motivados, criativos, curiosos e os estudantes com déficit de concentração tornam-se mais concentrados” (TAJAR, 2011, p. 25).

Kloch (2010) afirma que o homem tem uma nova forma de viver influenciada pelas novas tecnologias:

[...] em casa a informática está presente não só no computador, mas também no forno de micro-ondas, na televisão, no controle de segurança, no portão eletrônico, na geladeira e em muitos outros itens que precisam de controle e processamentos de informações. No lazer podemos encontrar a informática nos jogos eletrônicos, parque de diversões, na internet, no celular e em tantas outras formas de utilização. No trabalho encontramos a informática nas diversas formas de comunicação, no suporte às nossas atividades, no apoio aos serviços de produção e principalmente no controle de todas as atividades envolvidas (KLOCH, 2010, p.03).

Segundo Santos (2013), as TIC constituem fontes de informações e são recursos pedagógicos muito ricos, desde que utilizadas de maneira correta. Com o intuito de identificar se o uso das TIC realmente impacta na Educação a Distância, de acordo com as observações da literatura consultada, Belloni (2009), Lévy (2005), Kenski (2012) e Dias e Leite (2010)

**Revista Tecnologias na Educação – Ano 10 – Número/Vol.28 –tecnologiasnaeducacao.pro.br**  
<https://tecedu.pro.br/>

afirmam que não há respostas conclusivas, porque não há metodologias padronizadas para a medição do impacto das TIC no campo educacional. É difícil isolar o papel da tecnologia para avaliação do seu impacto na educação. Para tanto, são desenvolvidos projetos que criam um *design* experimental no intuito de tentar controlar as variáveis que influenciam o processo educacional tentando avaliar o uso de determinada tecnologia nesse processo.

Para Kloch (2010), os impactos das TIC são medidos principalmente pela sua frequência de uso nas salas de aula ou em casa, sendo importante analisá-las como sistema de suporte ao ensino e à aprendizagem, verificando se os estudantes possuem capacidades essenciais requeridas para o uso das tecnologias, conhecido como letramento digital.

Como nos diz Freitas (1998 apud Dias e Leite, 2010, p.56), apoiada na teoria Vygotskiana, “a construção individual é o resultado das interações entre indivíduos mediados pela cultura”. Nesse sentido, o sujeito do conhecimento não é apenas ativo, mas interativo.

### **3. Metodologia**

A pesquisa foi organizada de forma descritiva, qualitativa e quantitativa. As informações coletadas no questionário de pesquisa e sobre o tema estudado proporcionaram respostas ao objetivo da pesquisa realizada.

A pesquisa ocorreu em três momentos distintos: (i) desenvolvimento de pesquisa documental e bibliográfica, na qual é discutido o modelo educacional na modalidade a distância, com a utilização de materiais didáticos, mídias, tecnologias e sistemas tutoriais de ajuda ao aluno, bem como ambientes virtuais de aprendizagem construídos para otimizar a aprendizagem em contextos diferenciados; (ii) realização de coleta de dados com a realização de questionário com perguntas abertas e fechadas; (iii) sistematização e análise dos dados de acordo com a revisão de literatura.

Os sujeitos da pesquisa são alunos do curso da graduação Licenciatura em Educação Física na modalidade a distância situada em Marabá, Pará.

### **4. Análise e Discussão dos Dados**

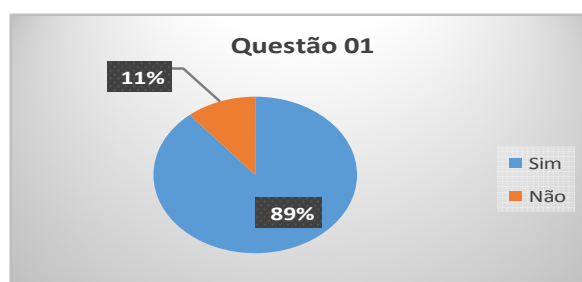
A análise foi composta com base nos dados obtidos pelas respostas no questionário. O questionário foi dividido em duas partes. A primeira em informações pessoais dos alunos e a segunda sobre infraestrutura, ensino e outras informações que possibilitassem o alcance dos objetivos propostos neste trabalho.

Analisando as respostas da primeira parte do questionário, é possível traçar o perfil dos respondentes da seguinte forma: 67% dos alunos entrevistados são do gênero feminino e 33% do gênero masculino. Portanto a maioria dos sujeitos da pesquisa é composta por mulheres. A faixa etária desses alunos está entre 22 a 28 anos para as mulheres e de 18 a 42 anos para os homens. Entre os entrevistados, apenas 10% não residem na cidade de Marabá, havendo a necessidade de transporte interestadual para esses alunos, sendo que os demais, 90%, utilizam transporte público na cidade.

A consolidação da segunda parte do questionário que está relacionada ao curso em si (infraestrutura, ensino e outros) de acordo com as respostas fornecidas pelos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física está apresentada a seguir, a partir de cada pergunta que faz parte do instrumento.

Ao iniciarem o curso, foram apresentados o modelo de curso, a grade curricular, os períodos, os modelos de avaliações, o material didático, o laboratório de informática e o Ambiente Virtual aos estudantes?

**Figura 1. Informações iniciais sobre o curso na modalidade EAD.**



Fonte:Autor

Conforme a Figura 1, apenas 11% dos alunos entrevistados afirmaram que essas informações não foram repassadas para eles, e 89% afirmaram que houve preocupação da instituição e do polo em transmitir todas as informações possíveis para que o aluno tivesse total conhecimento do curso que iria fazer na modalidade a distância.

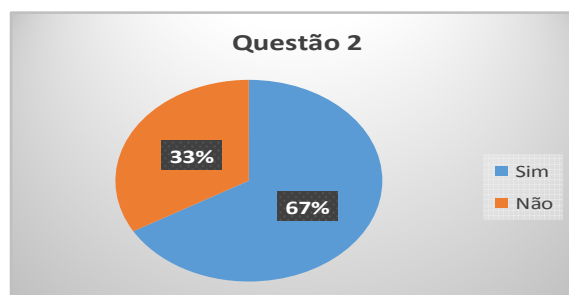
De acordo com Castro (2009), a maturidade, as expectativas, as necessidades, a vontade de aprender e vencer “na vida” faz com que os alunos sejam responsáveis pelo sucesso no desenvolvimento nos estudos, pois o EAD requer muito mais que leituras, produções e realizações das atividades, busca formar a autonomia nos discentes, contribuindo na formação ética e cultural do estudante.

Portanto, é importante que a instituição coloque a disposição dos alunos todos os aparatos e informações possíveis para que o estudante, de acordo com a sua maturidade,

expectativa, necessidades, e vontade de aprender, consiga se tornar um aluno capaz, competente, ético e que essa modalidade seja um canal para alcançar objetivos de vida.

Na questão 2, busca-se compreender se os alunos conhecem a forma de estudos na modalidade EAD, já que resolveu cursar nessa instituição. Você conhecia o formato e o funcionamento do curso na modalidade EAD quando resolveu escolhê-lo?

**Figura 2. Conhecimento sobre o formato do curso em EAD.**



Fonte:Autor

A Figura 2, referente à questão nº 2. Conforme dados, 33% dos alunos entrevistados, afirmaram que não conheciam o formato e o funcionamento do curso. E, 67% afirmaram conhecer o formato e o funcionamento do curso. Conhecer o formato de qualquer curso na educação a distância é essencial para o aluno ter clareza e mais possibilidade de conquistar sua autonomia durante a realização das atividades e dos estudos mediante a organização do seu tempo pessoal.

Segundo Faria e Salvadori (2010), a EAD substitui a interação pessoal, em sala de aula, colocando alunos em contato com novas formas de interação, onde o próprio aluno é tido como marco principal do sucesso e resultados de sua educação, proporcionando aprendizagens autônomas. Assim, a utilização de recursos didáticos através de multimeios tecnológicos auxiliará os alunos a alcançarem seus objetivos.

Buscou-se compreender a percepção dos alunos em relação a quais equipamentos havia no curso de Licenciatura em Educação Física. Desse modo, 55% afirmaram que existe uma biblioteca, sendo que 45% afirmaram não ter conhecimento da biblioteca no polo da instituição. Porém, 100% dos alunos entrevistados afirmaram que o polo da instituição possui um laboratório de informática proporcionando que todos os alunos participem de aulas práticas e resolução de atividades. Durante o acesso ao laboratório, também 100% dos entrevistados afirmaram que sempre há um tutor durante o encontro presencial, que ocorre uma vez por semana.

É sabido que a CAPES, órgão responsável, juntamente com o MEC, pelo Processo de Avaliação Institucional, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, tem como objetivo assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (BRASIL, Lei 10.861/2004).

As instituições devem planejar e implementar sistemas de avaliação institucional, incluindo ouvidoria, que produzam efetivas melhorias de qualidade nas condições de oferta dos cursos e no processo pedagógico. Esta avaliação deve configurar-se em um processo permanente e consequente, de forma a subsidiar o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e pedagógico, produzindo efetivamente correções na direção da melhoria de qualidade do processo pedagógico coerentemente com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para ter sucesso, essa avaliação precisa envolver os diversos atores: estudantes, professores, tutores, e quadro técnico-administrativo. (MEC, 2007, p.17)

Dando sequência, na análise, a questão 4, era verificar se os alunos têm conhecimento nome do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA). O resultado obtido foi o seguinte: 11% o reconhecem como a nomenclatura de *Colaborar*, outros 11% o chamam de *Área do aluno – site da universidade*, 22% relacionaram o AVA com a sala de aula, afirmando que o Ambiente Virtual é também o espaço físico. Também 11% citou o nome da faculdade acompanhado com a palavra *Colaborar* como sendo o nome dado ao AVA da instituição. E 45% não souberem informar o nome do Ambiente Virtual utilizado.

A partir dos dados acima coletados, através do questionário, torna-se evidente que o “não saber” o nome correto do AVA está relacionado à pouca intimidade com esse recurso. É de fundamental importância, a cada etapa de ensino, o reforço sobre a utilização – navegação pelo AVA de cada instituição, pois será através dele que o aluno terá acesso ao conteúdo, às disciplinas, aos tutores, às atividades avaliativas dentre todas as outras atividades de acordo com o design instrucional do curso.

Na questão 5, buscou conhecer as mídias e os recursos utilizados no AVA dessa instituição. Assim, os respondentes apontaram os seguintes recursos: *biblioteca virtual; biblioteca digital; vídeos aulas; computador; Datashow; web aula; fórum; avaliações; tele aula.*

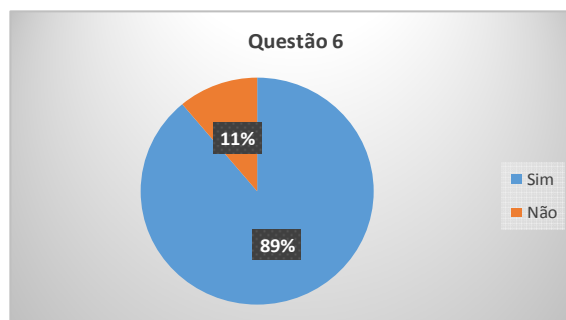
Analisando as respostas acima, conclui-se que todos os recursos citados são de fundamental importância para que o AVA torne-se uma ambiente colaborativo no processo



educacional. A concepção dos ambientes formais de ensino e aprendizagem deve ser um campo de interação entre sujeitos mediados por diversos tipos de tecnologias, como as que foram citadas nas respostas dos alunos. “Nesse espaço dentro do ciberespaço movimentam-se discursos, textos, imagens, sons e técnicas pedagógicas” (LÉVY, 1996).

A questão 6 abordou a interatividade entre acadêmicos, docentes e tutores a partir do AVA da instituição sendo obtidos os seguintes dados.

**Figura 3. Interatividade entre os acadêmicos do curso de Educação Física.**



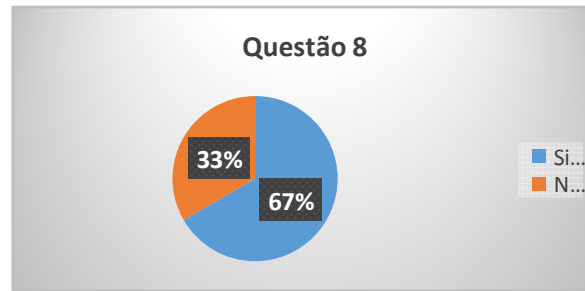
Fonte:Autor

Ao analisar as respostas, verifica-se que 89% responderam que sim, ou seja, o AVA fornece condições suficientes para que ocorra interação entre acadêmicos, docentes e tutores. Apenas 11% afirmaram que não ocorre interação.

A próxima questão, nº 7, buscou-se enfatizar como ocorre a comunicação entre os próprios alunos dentro do AVA, sendo obtidas as seguintes respostas: *Entrando em contato via e-mail; É mais uma opção que nos favorece; Com fórum, onde todos os alunos podem debater; Nos ajuda a compreender mais sobre a disciplina; Tiramos dúvidas e corrigindo as atividades, trabalhos, caso erre em casa, podemos corrigir; Isso ocorre nos fóruns; Via e-mail.*

De acordo com Romani (2000), a educação a distância implica a necessidade de se criar alternativas de comunicação para mediar essa interação. As modernas tecnologias de comunicação em rede têm permitido maiores possibilidades de acesso a informações e conhecimentos científicos. Portanto, é notório nas respostas dos alunos entrevistados que de fato ocorre interação entre eles mesmos através de contato via e-mail, fóruns e tira-dúvidas, por exemplo.

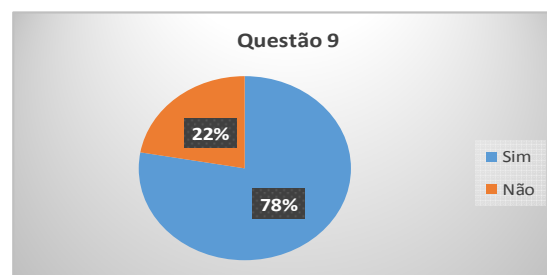
**Figura 4. Incentivo no Ava para a comunicação entre os alunos.**



Fonte:Autor

A questão de 8, foi elaborada para reforçar a questão anterior buscando dados sobre o incentivo dado no AVA, para que haja comunicação entre os alunos, através dos fóruns e e-mails, por exemplo. Assim, 67% dos entrevistados responderam positivamente, ou seja, o AVA é utilizado para incentivar a comunicação entre os próprios alunos. 33%, responderam que não. Acredita-se que haja a necessidade da instituição buscar diminuir o percentual desse dado, pois, a falta de comunicação entre os alunos no ambiente virtual pode levar a possível desistência desses alunos. Segundo Saraiva (1996) uma proposta de educação a distância deve, necessariamente, ultrapassar a simples ideia de serem propostos materiais instrucionais disponibilizados ao aluno distante.

**Figura 5. Rapidez no AVA para resolução das dificuldades dos alunos.**



Fonte:Autor

Na questão 9, o objetivo foi levantar dados sobre a agilidade, rapidez, para resolver questionamentos sobre o material didático e seus conteúdos. Dentre os respondentes, 22% afirmaram que as dúvidas não são sanadas com rapidez. E 78%, informaram que sim, ou seja, os questionamentos são respondidos no AVA com agilidade e rapidez.

Foi perguntado aos entrevistados se o estudante sente-se confortável em utilizar o AVA. As respostas podem ser vistas no gráfico a seguir.

**Figura 6. Aspectos relativos à orientação da aprendizagem no AVA.**

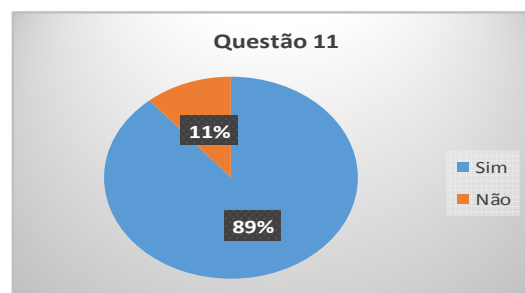


Fonte:Autor

Conforme os dados acima, 100% dos entrevistados informaram que de alguma forma são oferecidas no AVA orientações da aprendizagem. As tecnologias, na educação, têm possibilitado a utilização de novas técnicas e procedimentos de ensino, conseqüentemente favorecendo novas formas de aprender.

Para finalizar, a última pergunta foi para reconhecer o potencial das mídias e recursos que o AVA tem proporcionado aos alunos no curso Licenciatura em Educação Física, sobre os impactos e mudanças na vida acadêmica.

**Figura 7. Impactos das mídias no curso de Licenciatura em Educação Física – EAD.**



Fonte:Autor

Mediante os dados acima, percebe-se que 89% dos alunos entrevistados consideram que as mídias de comunicação utilizadas na EAD têm impactos/mudanças na sua vida acadêmica, sendo que 11% responderam que não ocorreu impacto/mudanças em suas vidas. O percentual mostra que os impactos/mudanças conseguem atingir bastante o aluno, o que

significa que a educação a distância, na instituição pesquisada, está de fato exercendo seu papel, cumprindo com suas obrigações sociais, também.

A partir da análise os dados, são elencadas algumas falas dos alunos que responderam quais são os impactos na vida acadêmica. Vejamos: *É um mundo novo, são novas ideias, e geralmente a mídia influencia muito em todos os aspectos; Favorece, pois o conhecimento de todos os conteúdos fica no sistema; Incentivos e motivação; Uma das vantagens é que os estudos se tornam mais práticos; Sim, pois aprendi mais a mexer nas tecnologias avançadas; Sim, tem facilitado, mas, para que eu possa estudar, em casa no ambiente virtual; No meu ponto de vista esclareceu a dúvida e pensamento negativo que eu tinha sobre a educação a distância e pude perceber que é tão completa quanto a presencial.*

## **5. Conclusões e/ou Propostas**

Muitas tecnologias, na maioria das vezes, não são criadas apenas para a educação, mas possuem um potencial magnífico para esse fim contribuindo, de forma significativa, para o desenvolvimento intelectual e cognitivo da sociedade, não numa visão tecnicista, mas sim, quando bem exploradas, numa visão humanista.

Atualmente, muitas instituições, públicas e privadas, estão investindo em tecnologias educacionais para ampliar e oportunizar o acesso à educação superior a todos os cidadãos, especialmente aqueles que não tiveram oportunidades, por situações diversas, como social, econômica, cultural.

Percebe-se, nessa pesquisa, que a educação a distância dá oportunidades para todos e, numa visão relacionada ao gênero, a mulher tem aproveitado bastante essa modalidade. Isso é interessante pois o sexto feminino muitas vezes foi privado de oportunidades e, atualmente, vem conquistando seus espaços em todos os campos na sociedade moderna e a EAD é um dos fatores que tem proporcionado mudanças no campo educacional.

De forma geral, o aluno do curso de Licenciatura em Educação Física, no polo de Marabá, está conseguindo alcançar seus objetivos como acadêmico, apesar das dificuldades encontradas. A cada passo, esse aluno tenta, a sua maneira, ajustar e resolver todos os percalços surgidos durante a sua graduação.

E um ponto importante da pesquisa diz respeito ao fato de que quase 90% dos alunos entrevistados responderam positivamente que as tecnologias e o ensino na modalidade a distância têm proporcionado mudanças e impactos nas suas vidas profissionais, pessoais e sociais. Assim ressalta-se que não apenas esse aluno estará se auto beneficiando, mas a

educação marabaense também, pois futuramente esses profissionais em Educação Física estarão contribuindo de forma positiva para a melhoria dos resultados e do processo de ensino aprendizagem da Educação Básica.

## 6. Referências Bibliográficas

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

BRASIL. Casa Civil. **Lei 10.861/2004**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)> Acesso em: 03 set. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação a distância. **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**. MEC/SEED, 2007. 31p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em: 03 set. 2017.

CASTRO, C. de M. Embromação a distância. **Revista Veja**, v. 15, 2009.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S. **Educação a distância**: da legislação ao pedagógico. Petrópolis, RJ, Vozes: 2010.

FARIA, A. A.; SALVADORI, A. **A educação a distância e seu movimento histórico no Brasil**. Revista das Faculdades de Santa Cruz, v.8, n.1, janeiro/junho 2010.

FONSECA, A. G. M. Aprendizagem, mobilidade e convergência: mobile learning com celulares e smartphones. In **Revista Eletrônica do Programa de Pós- Graduação em Mídia e Cotidiano**. v. 2, p. 163-181. 2013.

HSBC GLOBAL RESEARCH. **O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações**. Disponível em: <[http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-setor-privado-de-ensino-superior-no-brasil-continuidades-e-transformacoes#\\_ftn14](http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-setor-privado-de-ensino-superior-no-brasil-continuidades-e-transformacoes#_ftn14)> Acesso em: 01 set 2015.

KATTIMANI, S. F.; NAIK, R. R. E-learning technology in the ICT era: application to technical education. In: **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**. v. 32, n. 6, nov., p. 459-467. 2012.

KENSKI, V. M. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. **E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. 2005.

KHAN, Badrul H. A framework for web-based learning. **Web-based training**, p. 75-98, 2001.

KLOCH, H. **Informática básica e tecnologias na educação**. Indaial: Uniasselvi, 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Ed 34. São Paulo, 2005.

MORAN, José M.; PEDAGÓGICA, Mediação. Desafios que as tecnologias digitais nos trazem. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, p. 30-35, 2013.

ROMANI, L. **InterMap**: ferramenta para visualização da interação em ambientes de educação a distância na Web. Campinas: Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas, 2000.

RUBIO, M.; ROMERO, L. Apostar por la calidad de la educación superior a distância desde la pertinencia social. In **RIED**, v. 8, n. 1-2, p 159-192. 2005.

SANTOS, G. B. Impacto e utilização das novas tecnologias na educação. **I JORNAPED. Saberes e Prática Docentes**. Anais Eletrônicos. Ilhéus. 12 a 14 de agosto de 2013.

SARAIVA, T. Educação a distância no Brasil: lições da história. **Em aberto**, v. 16, n. 70,  
SILVA, P. M. ALBINO, J. P. Impacto da TI no processo de comunicação na educação a distância. **XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom**. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. UnB. 6 a 9 de setembro de 2006.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação**. São Paulo: Érica, 2011.

**Recebido em Outubro 2018**

**Aprovado em Dezembro 2018**